

## EMPRESAS &amp; NEGÓCIOS

# Bascol Construção ganha reabilitação do “Paço de Maiorca”

Obras de transformação em “hotel de charme” estão orçadas em seis milhões de euros

«O projecto de recuperação do antigo Palácio de Maiorca é da responsabilidade da Figueira Grande Turismo – entidade empresarial do município da Figueira da Foz – em parceria com o Grupo Lágrimas, responsável pela exploração da futura unidade hoteleira. O projecto de arquitectura tem a assinatura do ateliê do arquitecto Miguel Arruda.

A Bascol Construção vai iniciar as obras de reconversão do edifício “Paço de Maiorca”, localizado a 12 quilómetros da sede do concelho da Figueira da Foz, para uma unidade hoteleira de charme, uma importante obra que recebeu finalmente luz verde, após vários anos de entraves burocráticos.

Para Jorge Santos Pereira, administrador da Bascol Construção, «trata-se de mais uma relevante obra para o portefólio de reabilitação e restauro da Bascol, a juntar a muitas outras realizadas pelo Grupo, de que são exemplos recentes o Convento de Santo António dos Capuchos, em Monção; o Meliá Palácio Hotel na Lousã; ou o Convento do Desagravo, em Oliveira do Hospital, transformado em Pousada Histórica». «Estamos muito orgulhosos em participar na conservação de mais um edifício histórico, que certamente contribuirá para o desenvolvimento do concelho», afirmou.

Com um prazo de execução de 18 meses, a obra representa um investimento na ordem dos seis milhões de euros, 80 por cento suportado pela empresa municipal Figueira Grande Turismo e os restantes 20 por cento pela sociedade Quinta das Lágrimas, empresa que vai gerir o hotel.



O PAÇO DE MAIORCA é um edifício dos finais do século XVIII



OS JARDINS também serão valorizados

A reabilitação consiste em várias alterações, nomeadamente na recuperação do edifício existente que remonta aos finais do séc. XVIII, bem como na construção de duas novas alas de quartos (cerca de 32) e salas de grupo em espaço de jardim. O processo abarca também a recuperação do antigo lugar de azeite, onde surgirá um spa e piscina interior, estando planeada a construção de uma outra, exterior, nos jardins anexos à propriedade. Está ainda definido para o local uma quinta biológica, uma vez que a agricultura está associada à história do Paço de Maiorca.

A recuperação dos jardins circundantes do palácio vai ser da responsabilidade da Fundação Ricardo Espírito Santo. O Paço

Maiorca tem uma área envolvente de 16 hectares.

A arquitectura do futuro Hotel de Charme Paço de Maiorca é desenhada pelo ateliê Miguel Arruda Arquitectos Ass. Lda. Recuperar toda a estrutura palaciana respeitando o património existente e, simultaneamente, definir as novas alas da unidade hoteleira com linhas da mais actual contemporaneidade foi o grande desafio da arquitectura. «É um local privilegiado de encontro entre a cultura e a natureza e, de certo, o meio mais adequado para recuperar, preservar e permitir o usufruto dos magníficos espaços da casa e do jardim aos munícipes e à população em geral», refere Miguel Arruda na memória descritiva do projecto.

Na elaboração do projecto o

gabinete de Miguel Arruda teve em consideração vários parâmetros urbanísticos: o especial cuidado em fazer alterações muito pontuais por forma a não se modificar as características do edifício existente, manter o volume do edifício do lugar, na utilização de materiais procurando identificar o conceito construtivo proposto, assim como a qualidade física das suas superfícies – que se pretende para a totalidade do hotel.

O monumento Paço de Maiorca, datado dos finais do século XVIII, passará a ser um hotel de charme no início de 2011. A mais deslumbrante e luxuosa unidade hoteleira da região, rica pela sua frente de costa e praias mas também pela beleza dos campos no seu interior.